

A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES PROPOSTAS CURRICULARES NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA

THE INFLUENCE OF DIFFERENT CURRICULUM PROPOSALS ON THE MENTAL HEALTH OF MEDICAL COURSE STUDENTS

Recebimento dos originais: xx/xx/20xx (não preencher)

Aceitação para publicação: xx/xx/20xx (não preencher)

Raissa Cirqueira de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos S/A (ITPAC - Palmas)

Quadra 202 Sul, Rua NS B, Conjunto 02, Lote 3 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77001-036

E-mail: raissaholiveira@hotmail.com

Ana Paula Vieira Corcino

Graduanda em Medicina

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos S/A (ITPAC - Palmas)

Quadra 202 Sul, Rua NS B, Conjunto 02, Lote 3 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77001-036

E-mail: anapaulacorcinomed@hotmail.com

Itamar Magalhães Gonçalves

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos S/A (ITPAC - Palmas)

Quadra 204 sul, Arse 21, Alameda 10, Hm 03, Número 09, Lote 07, Apartamento 2600, Edifício
Residencial Opus 204, Plano Diretor Sul, Palmas-TO, 77020-468

E-mail: itamar.goncalves@itpacpalmas.com.br

RESUMO

Os currículos para o curso de medicina apontam para uma busca de inovações no ensino a fim de levar a uma formação que não comprometa a saúde mental dos discentes. Este artigo procurou abordar a influência que as metodologias têm no bem-estar dos acadêmicos, por meio de uma revisão integrativa, levando em conta o conteúdo abordado, assim como a didática oferecida por elas. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, seis artigos foram selecionados. Observou-se que durante a vida acadêmica, existem muitos fatores dentro dos métodos de ensino que predispõem a um adoecimento. Nos achados dos estudos analisados, a metodologia aprendizagem baseada em problemas obteve melhor assertividade frente ao modelo tradicional, na qual os alunos submetidos a um método mais prático e instrutivo, produz menos manifestações clínicas de doenças mentais. Compreende-se a necessidade de mudanças nos seus formatos para que haja uma redução na prevalência de doenças mentais.

Palavras-chave: metodologias; saúde mental; medicina.

ABSTRACT

The curricula for the medical course point to a search for innovations in teaching in order to lead to training that does not compromise the mental health of students. This article sought to address the influence that methodologies have on academic well-being, through an integrative review, taking into account the content covered, as well as the didactics offered by them. From the inclusion and exclusion criteria, six articles were selected. It was observed that during academic life, there are many factors within the teaching methods that predispose to illness. In the findings of the studies analyzed, the Problem-based Learning methodology obtained better assertiveness compared to the traditional model, due to the fact that students of a more practical and instructive method, produces less clinical manifestations of mental illnesses. It is understood that there is a need for changes in its formats so that there is a reduction in the prevalence of mental illness.

Keyword: methodologies; mental health; medicine.

1 INTRODUÇÃO

Uma ferramenta a ser trabalhada nas instituições de ensino a partir da vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais é o currículo, o qual influencia nas representações e identidades culturais e profissionais, além de que envolve relações de poder, alterando ou preservando a realidade social (MEYER; KRUSE, 2003).

A prática do ensino na área se configurou por currículos fracionados, separados em ciclos básicos e profissionalizantes, através de um ensino basicamente mais teórico e pouco prático (CARVALHO; CECCIM, 2006); desarticulação do tripé sobre o processo de formação que trata de ensino, pesquisa e extensão; dependência de alta tecnologia; orientação pelo modelo biomédico e pequeno vínculo com os serviços públicos de saúde (HADDAD et al, 2006).

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) está entre ações desenvolvidas mais frequentes entre as escolas médicas brasileiras. É uma metodologia centrada no estudante, a qual constitui-se de aulas de tutoria e o estudante é auxiliado na construção do seu conhecimento (SARTORI, 2004).

Uma grande parcela das instituições de ensino superior ainda não presta o devido destaque e atenção com a saúde mental dos alunos, sabendo que a entrada e a sobrecarga universitária são um espaço oportuno ao sofrimento psíquico e ao estresse (CERCHIARI, 2005). Nesse âmbito, estudos revelam que cerca de 15 a 25% dos estudantes possuem algum tipo de transtorno mental durante o processo de formação, especialmente depressão e ansiedade (VASCONCELOS, 2015).

Há ainda muito preconceito com o cuidado para com a saúde o que impossibilita a discussão entre as universidades. Dessa forma, isso dificulta que os estudantes procurem por assistência médica e, como resultado disso, verifica-se um comprometimento importante na sua qualidade de vida

pessoal e profissional (PORCU, 2001). Em razão disso, o aluno torna-se incapaz de examinar o paciente no contexto de causa ou progresso de doenças, devido a desumanização e falta de preparo do médico durante o processo de sua formação (BENEVIDES-PEREIRA, 2009; MOREIRA, 2015).

De acordo com Lima, Brunch e Alves, entre os motivos de adoecimento durante a formação médica, estão: a auto cobrança, as exigências da sociedade e da instituição, a alta carga de conteúdos programáticos e o contato com o sofrimento de pacientes. Lima e Brito (2018), mostra a importância de se expandir os estudos com os acadêmicos a fim de esclarecer os fatores de risco que tem prejudicado o desempenho acadêmico, com comportamentos que gerem riscos à saúde dos mesmos, como: a negatividade da realidade, a negação de sentimentos como o desânimo e o uso abusivo de drogas e/ou álcool - são utilizados como formas de atenuar fatores estressantes, e consequentemente, o adoecimento psicológico.

Como forma de reduzir ou afastar a evolução de doenças físicas e mentais, Alves e Zonta apontaram como estratégias: prezar pelos relacionamentos interpessoais e episódios do dia a dia, estruturar o tempo, dar atenção à saúde, a alimentação e o sono, ter uma religião, além de saber lidar com o próprio jeito de ser a fim de conseguir enfrentar situações adversas e ainda entender a importância de se buscar ajuda psicológica.

Entender o “sofrimento mental crônico e persistente” (FIOROTTI, 2010) na graduação médica, é fundamental para a saúde pública, pois assim será possível reconhecer os fatores de risco pelos quais os estudantes estão sujeitos. Dessa maneira, pode-se atingir meios para identificar e tratar precocemente com a finalidade de se minimizar desfechos preocupantes desses transtornos, como o pensamento e a tentativa suicida (ALVES, 2014).

Neste cenário, o presente estudo busca, a partir de uma revisão sistemática, analisar a influência de diferentes propostas curriculares na saúde mental dos alunos do curso de medicina, assim como compreender quais fatores desencadeiam esse adoecimento.

2 METODOLOGIA

O presente artigo é dispensado da análise pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), uma vez que a investigação consulta obras científicas já publicadas, e não envolve participações diretas de seres humanos.

Com o intuito principal de melhorar e difundir as particularidades relacionadas à saúde mental dos acadêmicos de medicina frente às diferentes propostas curriculares, este trabalho prima por seguir princípios éticos e morais em sua construção.

Este estudo é um exemplo de revisão integrativa, onde os seis estágios característicos desse método foram empregados, sendo que a formulação da pergunta guia para a investigação foi o passo

inicial, para posterior busca de informações e coleta de dados. De modo que deve haver uma análise crítica dos artigos selecionados, para se realizar a discussão dos resultados encontrados, e assim confeccionar a revisão integrativa.

Para maior compressão e complemento do tema, foi feita ainda uma revisão de literatura, que objetiva aprofundar o entendimento relativo aos fatores pelos quais as diferentes propostas curriculares interferem na saúde mental dos estudantes de medicina e quais meios esses utilizam para enfrentamento.

Foram utilizados os descritores “medical student” e “methodology” e “mental health” (“estudante de medicina” e “metodologia” e “saúde mental”), para a pesquisa dos artigos, através das bases de dados Lilacs (*Latin American and Caribbean Health Sciences*) e Pubmed. Para que se evitassem vieses, utilizou-se estratégias de buscas para que somente estudos relacionados à temática fossem incluídos, selecionando publicações entre 2015 e 2020, com os idiomas inglês ou português.

Definiu-se como critérios de inclusão, produções que foram publicadas entre os anos de 2015 e 2020; publicações com acesso integral disponível, bem como estejam nos idiomas inglês ou português.

Os critérios de exclusão contemplam obras científicas que fugiram do assunto retratado; e publicações do tipo estudo de caso, relatos de experiência, teses, artigos de opinião, capítulo de livros, comentários de artigos, ou resumos de eventos.

Durante a extração dos artigos, os pesquisadores fizeram uso de tabelas para a tabulação dos dados colhidos, sendo que a primeira espelha o número de artigos encontrados com os descritores selecionados (tabela 01), a partir das plataformas online de pesquisa.

Para levantamento dos artigos, definiu-se como critérios de inclusão: trabalhos científicos, disponíveis na forma de artigo completo e gratuito e com acesso universal entre os anos de 2015 e 2020, nacionais e internacionais, nos idiomas inglês ou português, envolvendo seres humanos e pertinentes ao tema abordado. Identificaram-se 452 artigos com os descritores nos bancos de dados, após mecanismos de refinamento de busca através do critérios de inclusão, restaram 72 artigos, que foram submetidos à análise aprofundada, avaliando se a metodologia e o assunto abordado condizem com o preconizado por este estudo seguindo os critérios de exclusão: editoriais, revisão de literatura, artigos incompletos, artigos que não apresentavam dados clínicos, artigos repetidos, irrelevantes, fora da temática da pesquisa e também as obras científicas que fugiram do assunto retratado; publicações cuja data de publicação não estiveram entre 2015 e 2020 e publicações onde o acesso integral foi indisponível. Após esse processo, foram totalizados 06 artigos para a confecção da revisão integrativa, sendo que nos resultados, optou-se por organizá-los segundo autor e data, objetivo e resultados, como mostram as tabelas 02 e 03.

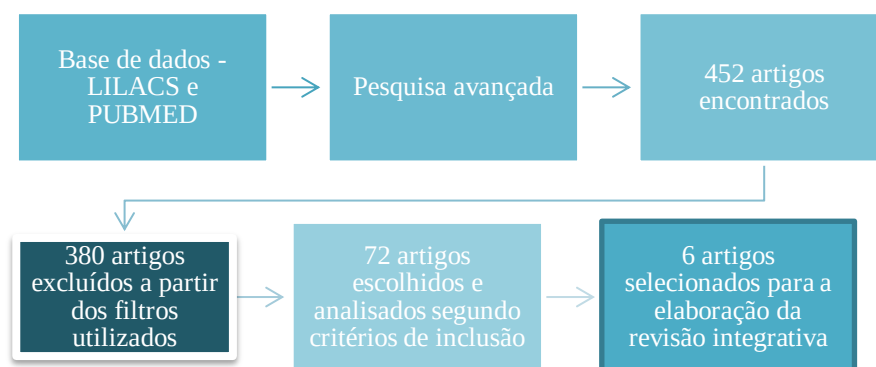
Tabela 01. Referências bibliográficas encontradas nas bases de dados Cochrane Library, Lilacs, Pubmed e Scielo, com os descritores selecionados. Brasil, 2020.

TERMOS DE BUSCA	LILACS	PUBMED
“MEDICAL STUDENT” AND “METHODOLOGY” AND “MENTAL HEALTH”	0	2
“MEDICAL STUDENT” AND “MENTAL HEALTH”	54	337
“MEDICAL STUDENT” AND “METHODOLOGY”	27	32
TOTAL:	81	371

Fonte: O autor (2020).

3 RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída de seis artigos científicos selecionados na base de dados LILACS e PUBMED, o diagrama da figura 1 exemplifica as etapas realizadas no processo de busca, os quais foram selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos e os principais critérios de exclusão foram as obras científicas que fugiram do assunto retratado. As tabelas 02 e 03 apresentam as especificações de cada um dos artigos que foram organizados segundo autor e data, objetivo e resultados. As principais informações, encontradas nos trabalhos analisados, seguem apresentadas de forma descritiva e organizadas em quadros para facilitar a visualização. Esses dados foram extraídos dos artigos selecionados para análise, mediante leitura cuidadosa. Esse procedimento colaborou durante a interpretação dos achados de cada estudo e auxiliou nas informações apresentadas.

Figura 1: Diagrama das fases para a pesquisa e escolha dos artigos.

FONTE: Desenvolvido pelos autores, 2020.

Na pesquisa de SILVA et al., os achados mostraram-se predominantemente em favor da ABP, a metodologia promove um melhor resultado no que concerne à saúde mental.

O Estudo de TENÓRIO et al. demonstrou que, comparando os dois grupos, sob metodologia ABP e o outro tradicional, elucida que ambas apresentam grau de adoecimento mental, mas é notório a diminuição do número de sintomas físicos e emocionais nos alunos submetidos a metodologia ABP.

Tabela 02: Organização dos artigos encontrados segundo autor e data, objetivo e resultados. Brasil, 2020.

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
SILVA et al. / 2020	Realizar uma revisão sistemática de estudos que avaliaram a saúde mental de estudantes de Medicina submetidos ao método ABP.	Houve melhores avaliações dos grupos sob a metodologia ABP em comparação com grupos submetidos ao método tradicional. De modo que houve uma baixa prevalência de <i>burnout</i> (12%) da amostra analisada. Ambos os métodos apresentam estressores que prejudicam a saúde mental dos estudantes.
TENÓRIO et al. / 2016	Avaliar a saúde mental dos estudantes, estratégias defensivas, fontes de estresse e alívio associadas a diferentes processos educacionais.	Os sintomas físicos e emocionais relatados pelos alunos do modelo tradicional nos períodos de estresse foram irritabilidade, ansiedade, insônia, constipação, humor lábil, baixa autoestima e choro fácil. Enquanto os alunos do modelo ABP mencionaram menos sintomas quando comparados aos alunos do modelo tradicional, entre eles tristeza e choro fácil. Um aluno relatou uso de cigarro.

FONTE: Desenvolvido pelos autores, 2020

Os questionários utilizados por Rocha et al. objetivaram analisar a qualidade de vida e depressão através de um estudo entre os anos do curso de medicina com metodologia ativa. A análise do quociente Veras (Vida do estudante e residente da área da saúde) demonstrou que a média de todas as etapas e domínios apresentaram pontuações de impacto negativo (menor que 4,5), mas os domínios tempo e psicológico tiveram piores resultados e que, estatisticamente, o 3º e 5º ano tinham piores escores comparados ao 1º ano. Já na escala de WHOQOL-BREF, a análise mostrou que todos os anos tiveram resultados que exigiam atenção e preocupação em todos os domínios, os piores resultados foram do 1º ao 3º ano, melhorando após este período.

Tabela 3. Organização dos artigos encontrados segundo autor e data, objetivo e resultados. Brasil, 2020.

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
ROCHA et al. / 2015	Identificar em estudantes de medicina alterações na qualidade de vida que comprometam aspectos psicossociais e desencadear sintomas depressivos; comparar dados da metodologia tradicional e ativa.	A média do Inventário de Beck não demonstrou em nenhuma etapa escore alarmante, visto que valores maiores que 14 que indicam sintomas depressivos. A intensidade dos sintomas depressivo varia entre 26 e 42% na análise global, sendo que os sintomas leves variaram de 10 a 28%; os moderados de 6 a 16% e os graves de 2 a 10%.
PRADO et al. / 2019	Avaliar a ocorrência da Síndrome de Burnout no período de formação profissional dos graduandos do último ano de um curso de medicina.	Os escores da escala MBI-SS foram respectivamente exaustão emocional (4,21±1,063), descrença (3,02±1,402) e satisfação pessoal (4,28±0,885). As análises demonstraram que aqueles que participaram de iniciação científica tiveram uma melhor satisfação pessoal (4,73±0,78) e menor escore em relação à descrença (3,43±1,27). Aqueles que tiveram experiência de doença grave pessoal apresentaram escore mais alto em exaustão (4,50±0,71).
PACHECO et al. / 2017	Fornecer um quadro abrangente dos problemas de saúde mental (PSM) em estudantes de medicina brasileiros, documentando sua prevalência e associação com cofatores.	Para meta-análises, identificamos o resumo da prevalência de diferentes problemas de saúde mental (PSMs), incluindo depressão (25 estudos, prevalência 30,6%), transtornos mentais comuns (13 estudos, prevalência 31,5%), burnout (três estudos, prevalência 13,1%), uso problemático de álcool (três estudos, prevalência 32,9%), estresse (seis estudos, prevalência 49,9%), baixa qualidade do sono (quatro estudos, prevalência 51,5%), sonolência diurna excessiva (quatro estudos, prevalência 46,1%) e ansiedade (seis estudos, prevalência 32,9%).
VASCONCELOS et al. / 2015	Determinar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina e avaliar fatores associados.	Em relação à ansiedade, o escore médio da Ehad foi de 6,7 (DP: +/- 3,4), com 34,3% (80) apresentando sintomas falso-positivos de ansiedade e 19,7% (46) manifestando sintomas sugestivos do transtorno.

Quanto à depressão, o escore médio da Ehad foi de 4,4 (DP: +/- 3,1), com 19,3% (45) apresentando sintomas falso-positivos para depressão e 5,6% (13) manifestando sintomas sugestivos do transtorno.

FONTE: Desenvolvido pelos autores, 2020.

Para o desenvolvimento da pesquisa Prado et al., foram pesquisados 81 estudantes do último ano do curso de medicina, sendo 42% do sexo masculino e 58% do sexo feminino. Um total de 67,9% tinha idade entre 21 e 25 anos, eram solteiros (95,1%), com baixo envolvimento religioso (38,3%) e praticavam atividade física regularmente (71,6%). Realizou-se uma avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes, que demonstraram alta “exaustão”, baixa “descrença” e alta “satisfação pessoal”.

A Revisão sistemática realizada por Pacheco et al., foram incluídos 59 estudos na análise, dos quais realizou-se o levantamento de problemas de saúde mental (PSMs) em estudantes de medicina brasileiros, identificando o resumo da prevalência de depressão, transtornos mentais comuns, burnout, uso problemático de álcool, estresse, baixa qualidade do sono, sonolência diurna excessiva e ansiedade. Além disso, sinais de falta de motivação, suporte emocional e sobrecarga acadêmica foram correlacionados com PSMs.

Também foi realizado um estudo por Vasconcelos et al., e na análise univariada, o uso de drogas psicoativas associou-se à presença de sintomas de ansiedade; para sintomas de depressão, o estudante ser procedente da região metropolitana de Recife foi fator protetor, ao passo que o uso de drogas ilícitas foi associado a risco. De modo geral, os estudantes universitários, principalmente aqueles que precisam se afastar do núcleo familiar em decorrência da localização da universidade, tornam-se mais expostos a distúrbios psicológicos.

4 DISCUSSÃO

Silva e colaboradores (2020) puderam concluir que os acadêmicos do curso de medicina submetidos ao método de ABP apresentaram fatores estressores específicos desse método, mas que podem também aparecer na metodologia tradicional, entre eles, não saber o que o corpo docente espera dos estudantes, presença de um currículo pouco claro, falta de tempo para estudar outros assuntos acadêmicos e para atividades extracurriculares, falta de apoio dos colegas e decepção com as expectativas criadas pelo curso.

Nessa perspectiva, Alimoglu et al. e Holen et al. evidenciaram que os alunos são mais satisfeitos com o método quando são mais extrovertidos e são capazes de desenvolver estratégias de enfrentamento efetivas com foco em seus problemas. Isso em razão de haver uma exposição constante

desses estudantes, ainda nos primeiros semestres do curso, as sessões tutoriais, seminários e um maior contato com a prática. Assim sendo, a personalidade é uma variável capaz de modificar a percepção acerca da metodologia, bem como contribuir para uma maior probabilidade do adoecimento mental em estudantes tímidos e mais introvertidos.

Pacheco et al (2017) afirmaram que os estudantes brasileiros de medicina são afetados por problemas de saúde mental, que incluem estresse psicológico, ansiedade, depressão, distúrbios do padrão de sono, esgotamento, distúrbios alimentares e uso potencialmente perigoso de álcool. Em seu estudo, o problema de saúde mental mais prevalente foi a ansiedade (89,6%), sendo uma indicativa de que a maioria dos estudantes de medicina tem uma tendência consideravelmente permanente de sentir ansiedade, estresse e preocupações.

Partindo desse cenário, Tenório *et al* (2016) verificaram graus elevados de estresse e sofrimento subjetivo nas duas metodologias, mas em menor grau naquele onde método ABP era implementado. Isso pode ser explicado pela hipótese de que na ABP, a busca realizada pelo aluno do conteúdo para a discussão nas sessões de tutorial com os professores – faz com que o indivíduo também busque soluções para seus problemas no decorrer do curso (VIGNOCHI et al., 2014), de forma que os valores deste estudo não se mostraram alarmantes quando comparados com a literatura disponível sobre a metodologia tradicional (BALDASSIN, 2012; PETRINI et al, 2013).

Ao passo de Vasconcelos et al (2015) constataram que 26,9% dos estudantes analisados já haviam passado por tratamento psicológico para a ansiedade, e 25,6% já haviam ingerido algum medicamento, e em relação à depressão, embora o percentual encontrado tenha sido de apenas 13,3% para os estudantes que realizaram tratamento psicológico, 11,5% haviam usado algum medicamento para tratá-la.

Assim, Prado *et al* (2019) pontuam que em seu estudo houve um alto score do “Maslach Burnout Inventory for students (MBI-SS) ” acerca da exaustão. Essa apresentação da Síndrome de Burnout (SD) resulta de situações de esgotamento físico e mental, entre outros, fatores que afetam diretamente o desempenho acadêmico. E por mais que a grande maioria dos estudantes tenha boa qualidade de vida, apresentam sintomas de ansiedade, depressão e prejuízo na vida social.

Sabe-se que na metodologia tradicional não há estímulos para essa busca ativa do conhecimento, uma vez que a participação do estudante no processo de aprendizado é pequena e com pouco rendimento. E o menor grau de ansiedade subjetiva verificado no método ABP pode ser ligado ao maior contato dos alunos com seus professores, sabendo que nas sessões de tutorias as turmas são de apenas 10 a 12 alunos, onde um ambiente sem tensões possibilita as tentativas de conquista do saber, do mesmo modo que permite ao professor a análise das relações estabelecidas em termos da lógica existente nas soluções apontadas pelo aluno (TENÓRIO *et al.*, 2016; VIGNOCHI *et al.*, 2014).

Se por um lado Paula *et al* (2014) consideraram que as fases com maiores suscetibilidades para transtornos depressivos, baixo índice da QV (qualidade de vida) e ideações suicidas nos acadêmicos de medicina são o segundo, quinto e sexto ano de faculdade, Rocha *et al* (2015) puderam constatar que as etapas de piores índices de qualidade de vida foram o 3º e 5º ano, sendo que no sexto ano foram encontrados os melhores índices de QV.

Já em relação à análise do questionário Veras-Q, onde valores de cada domínio maiores que 4,5 são positivos, entre 3 e 4,5 precisam ser melhorados, e valores iguais ou menores que 3 são negativos, Rocha *et al* (2015) constataram que o tempo foi um domínio de grande comprometimento, uma vez que a ABP necessita de habilidades e atitudes diárias, que demandam maior disponibilidade de tempo, diferente do que mostraram outros estudos, onde havia maior comprometimento no domínio psicológico, físico e ambiente de ensino (ENNS SC, 2014) (CÉSAR BN, et al, 2012).

Rocha et al (2015) ainda notaram que mesmo que a média geral mostre acadêmicos assintomáticos, existe uma significativa parcela de estudantes que apresenta desde sintomas leves, até sintomas depressivos graves, que necessitam de ajuda. Os autores ainda ressaltam que os resultados e discussões das comparações de seu estudo são baseados na análise de escolas médicas com metodologia tradicional, uma vez que até a época da conclusão desse estudo ainda não existiam estudos com o uso destes mesmos instrumentos (Inventário de depressão de Beck, VERAS-Q e WHOQOL-bref).

Nesse sentido, a formação acadêmica em medicina pode ser compreendida como um componente importante para o desenvolvimento de patologias como estresse, ansiedade, Síndrome de Burnout, depressão, redução no rendimento da aprendizagem e nas tarefas cotidianas e a ocorrência de baixa autoestima e insegurança (PRADO et al., 2019, ROCHA et al., 2015; LUCCHETTI et al., 2018). De modo que o presente estudo pode revelar os desafios e implicações que cada metodologia implementada pode exercer na vida do estudante de medicina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante de medicina convive com uma grande quantidade de atividades e carga horária elevada, bem como com o sofrimento humano e a experiência do contato com a morte, de forma que a metodologia de ensino implementada pode influenciar diretamente a saúde mental do acadêmico, uma vez que ambos os métodos apresentam estressores que prejudicam a saúde mental dos estudantes. Os achados nos estudos realizados mostraram a presença de melhores avaliações da saúde mental dos grupos sob a metodologia ABP em relação aos grupos submetidos ao método tradicional, visto que os alunos do modelo ABP mencionaram menos sintomas quando comparados aos alunos do modelo

tradicional. Os artigos selecionados enfatizam ainda que a personalidade do estudante também tem grande contribuição para o seu adoecimento mental.

A forma de lidar com as dificuldades dentro da vida acadêmica tem grande relação com o processo de saúde-doença, ou seja, o pensamento negativo, a negação de sua eficácia, entre outros levam ao desenvolvimento dos transtornos mentais, por isso, é importante a aplicação de ações e estratégias que contribuam com a organização do estudo e da vida, a fim de que o estudante esteja confortável e tenha tempo para estudar e ainda tenha momentos de lazer.

Por isso, é fundamental considerar uma metodologia que busque o melhor do aluno, que o encoraje a se envolver nas discussões em sala de aula e que o faça participar da construção do seu conhecimento, assim, este passará a compreender melhor suas dificuldades e formas de enfrentamento delas, evitando agravos na sua saúde mental. Diante disso, é interessante que se empregue uma metodologia com intuito de se obter um entendimento amplo e didático. Portanto, a universidade tem papel primordial nas intervenções preventivas para distúrbios na saúde mental, já que pode oferecer suporte emocional para o estudante, uma vez que essas patologias são frequentes, e um baixo número de alunos buscam tratamento, provavelmente por temerem o estigma associado à procura de ajuda e tratamento nestas situações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, TCTF. Depressão e ansiedade entre estudantes de medicina da área da saúde. Rev. Med, São Paulo, v. 93, n. 3, p.101-5, 2014.

BALDASSIN, S. Atendimento psicológico aos estudantes de medicina: técnica e ética. São Paulo: Edipro; 2012, p. 177-183.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T.; GONCALVES, Maria Bernadete. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. Rev. bras. educ. med. v. 33, n. 1, p. 10-23. 2009
CECCIM, R. B.; CARVALHO, Y. M. Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. In: CECCIM, R. B.; PINHEIRO, R.;

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 10, n. 3, p. 413-420, Dec. 2005. Available from
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300010&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Nov. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300010>.

CÉSAR BN, et al. Aplicação do instrumento de avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina em escola pública de Brasília. *Rev. Ciênc. Méd* 2012;21(1-6),79-86.

ENNS, Sylvia Claassen. Avaliação da percepção do ambiente de ensino e sua relação com a qualidade de vida em estudantes de medicina. 2014. Tese (Doutorado em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Fiorotti KP, Rossoni RR, Borges, LH, Miranda AE. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *J Bras Psiquiatr* 2010; 59(1):17-23.

FREIRE, P. Educação "bancária" e educação libertadora. In: PATTO, M. H. S. et al. Introdução à psicologia escolar. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 61-78.

GONÇALVES, F. L.; CASIMIRO, C. S.; BALESTRIN, L. R. D. O perfil atual da saúde mental na atenção primária brasileira. *Com. Ciências Saúde*. v. 24, n. 2, p. 143-148, 2012.

LUCCHETTI, G.; DAMIANO, R. F.; DILALLA, L. F. et al. Cross-cultural differences in mental health, quality of life, empathy, and burnout between US and Brazilian medical students. *Acad Psychiatry*. v. 42, n. 1, p. 62-7, 2018.

LIMA, J. K. A.; BRITO, A. P. A. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2018.

MATTOS, R. A. de. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/Uerj; 2006.

Meyer DE, Kruse MHL. ACERCA DE DIRETRIZES CURRICULARES E PROJETOS PEDAGÓGICOS: um início de reflexão. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2003 jul/ago;56(4):335-339

PACHECO, João P. et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 39, n. 4, p. 369-378, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462017000400369&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Sept. 2020. Epub Aug 31, 2017. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>.

PAULA, J. A. et al. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 274-281, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 nov. 2020.

PEREIRA, L. T. et al. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino, Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, Out. 2016.

PETRINI, A.C. et al. Avaliação da percepção da qualidade de vida de jovens universitários: comparativo entre graduandos do turno diurno e noturno. Rev. Bras. Qualidade de vida, v. 5, n. 3, p. 01-08, 2013.

Porcu M, Fritzen CV, Helber C. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da Universidade Estadual de Maringá. Psiquiatr. Prat. Med. 2001;34(1):2-6.

PRADO, Monique Sâmara Freire Máximo et al. Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil. Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 41-46, ago. 2019. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1207>>. Acesso em: 16 set. 2020. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1207>.

ROCHA, Letícia Nunes et al. Qualidade de vida e depressão: estudo comparativo entre etapas no curso de medicina em metodologia ativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde (online), v. 1, n. 11, p. 1-8, 2019. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e524.2019>

SILVA, Carlos Emanuel Chaves da et al. Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, n. 4, e115, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400302&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09/09/2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200052>.

TENORIO, Leila Pereira et al. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 574-582, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400574&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00192015>.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, Mar. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100135&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16/09/2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>.

VIGNOCHI, C. M. et al. Considerações sobre aprendizagem baseada em problemas na educação em saúde. *Clin Biomed Res [Internet]*, v. 29, n. 1, p.1-7, 2009 [citado em 15/09/2020]. Recuperado de: <http://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/viewArticle/6970>.

ZONTA Ronaldo; ROBLES Ana Carolina Couto; GROSSEMAN, Suely. Estratégias de Enfrentamento do Estresse Desenvolvidas por Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v.30, n.3, p.147–153, set./dez., 2006.